Impactos Sociais da Rota Bioceânica no Pantanal: Desafios para os Povos Tradicionais

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Adalgisa Maria Oliveira Nunes
Giselle Marques

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Rota Bioceânica foi idealizada como um eixo de integração regional, objetivando otimizar o fluxo de mercadorias entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile e consequentemente implementar o comercio na região, trazendo desenvolvimento econômico e reduzindo custos com transporte, beneficiando setores como o agronegócio e a mineração. No entanto, a passagem de um projeto com potencial transformador — não só econômico, mas também ambiental e social — por um ecossistema tão único quanto o Pantanal, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, requer uma avaliação minuciosa e crítica que vá além do viés econômico.
Esta pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são os efeitos sociais e os principais obstáculos que a Rota Bioceânica impõe aos povos tradicionais do Pantanal? A pesquisa é justificada pela necessidade de harmonizar o crescimento econômico com a equidade social e a conservação cultural. O Pantanal é lar de várias comunidades que têm uma relação próxima com a natureza

Objetivo

Este estudo tem como objetivo principal avaliar os efeitos sociais da Rota Bioceânica no Pantanal, focando especialmente nos desafios enfrentados pelos povos tradicionais. E específicos: identificação de como povos tradicionais serão impactados, sugerir reflexões sobre a importância de políticas de mitigação e compensação que assegurem os direitos desses povos.

Material e Métodos

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e exploratória. A primeira etapa consiste em uma revisão bibliográfica detalhada, com o levantamento e fichamento de artigos acadêmicos, teses e dissertações sobre a Rota Bioceânica e seus impactos, além de estudos sobre os povos tradicionais do Pantanal. A segunda etapa envolve a análise documental de Relatórios de Impacto Ambiental (EIAs/RIMAs) e de outros documentos oficiais relacionados ao projeto

Resultados e Discussão

Os primeiros resultados já mostram que, embora a Rota pareça um passo para o progresso, ela pode exacerbar

problemas que já existem e que são intrinsicos aqueles povos. Um dos maiores riscos é a especulação imobiliária. A simples notícia da obra já faz com que o preço das terras suba, o que pode forçar quilombolas e ribeirinhos a sair de suas casas, já que muitos não têm os documentos formais de posse.
Além disso, a vida e a cultura dessas comunidades correm perigo. A Rota pode mudar o ciclo de cheias e secas, impactando diretamente a pesca e a agricultura de subsistência. Outro risco é a perda da identidade cultural. Com o aumento do movimento e a chegada de novas pessoas, há o perigo de que as tradições e os saberes ancestrais se percam.
Em resumo, a Rota Bioceânica não é só uma obra de engenharia. É um projeto que mexe com a vida de gente. O que precisamos garantir é que o desenvolvimento econômico não aconteça às custas da justiça social e da preservação cultural.

Conclusão

O estudo tem como presuposto que a Rota Bioceânica no Pantanal representa um sério desafio para a sobrevivência e a integridade dos povos tradicionais. Os impactos sociais, como a especulação fundiária e a ameaça cultural, são inerentes a esse tipo de empreendimento que atravessa quatro países da América Latina e exige uma atenção imediata das autoridades governamentais, Instituições não governamentais e da sociedade civil.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

ARAUJO, R. A.; FARIAS, F. B. Para além da Rota Bioceânica: o artesanato indígena e o potencial do etnoturismo no sudoeste de Mato Grosso do Sul. Interações (Campo Grande), v. 22, n. 4, p. 883-899, out./dez. 2021.
CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Empreendimentos que Impactam Terras Indígenas. Brasília: CIMI, 2015.GENTIL, R. H. **Rota Bioceânica e seus potenciais impactos sobre os ecossistemas do Pantanal**. Tribunal Regional Federal da 3ª Região, 2024. Disponível em: bibliotecadigital.mdh.gov.br . Acesso em: 6 set. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Mais de 98% dos territórios quilombolas no Brasil estão ameaçados. 14 mar. 2024. Disponível em: https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/mais-de-98-dos-territorios-quilombolas-no-brasil-estao-ameacados . Acesso em: 6 set. 2025.
SANTOS, S.; MACIEL, L. T. L. A importância do estudo dos impactos sociais junto às comunidades locais dos territórios que integram o Corredor Rodoviário Bio